

Igreja quer escolas católicas gratuitas

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, d. Ivo Lorscheiter, defendeu ontem a transformação de escolas católicas em estabelecimentos de ensino gratuito. Isso poderia ser efetivado, se o governo mantivesse os professores que trabalham nas instituições ou fizesse convênios com as entidades, segundo disse o presidente da CNBB ao ministro Marco Maciel, da Educação, que esteve durante duas horas na sede da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil fazendo uma visita de cortesia e convidando a Igreja para participar de uma ampla campanha pela melhoria do quadro educacional brasileiro inaceitável no estágio em que se encontra atualmente.

De acordo com Marco Maciel, no encontro que teve com d. Ivo Lorscheiter pôde constatar que os seus pontos de vista são os mesmos da CNBB. Disse que por isso discutiu com o seu presidente a forma de estreitar o relacionamento da Igreja com o Ministério da Educação. O presidente da CNBB, além de ressaltar que a Igreja tem seu setor de educação, tanto que o encontro com o ministro também foi acompanhado pelo responsável por essa área, d. Alíbano Cavallin, bispo auxiliar de Curitiba, sugeriu a Marco Maciel que buscasse o contato com outras orga-

nizações religiosas, como o Conselho Nacional de Igrejas Cristãs.

Ao sugerir a transformação de escolas católicas em estabelecimentos de ensino gratuito, d. Ivo Lorscheiter disse que o Ministério da Educação poderia escolher a forma mais conveniente, só não aprovou, contudo, o esquema de bolsas de estudos porque, segundo afirmou, o pagamento dessas bolsas chega sempre atrasado. O presidente da CNBB também pediu pelos professores de Educação Moral e Cívica, de OSPB — Organização Social e Política Brasileira — e de Problemas Brasileiros porque existe uma proposta no Congresso Nacional no sentido de extinguir essas três matérias dos programas de ensino.

O remédio, de acordo com d. Ivo Lorscheiter, não é extinguir o ensino das três matérias, porque elas foram inseridas a partir de 1964, com determinada carga ideológica. Depois de afirmar que "queremos cívismo nas escolas", o presidente da CNBB lembrou que muita gente se habilitou no ensino dessas matérias, as quais abririam um mercado de trabalho. Disse também que foi alertado para o problema, em Santa Maria, no Rio Grande do Sul, por alunos que estavam fazendo essas habilitações. Ressaltou, ainda, durante a visita de Marco Maciel, a necessidade do ensino religioso nas escolas.